

A ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DO GRÊMIO ESTUDANTIL: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE 2013 A 2023

SAVA, Elis Daiane Ribeiro (UNICENTRO)
e-mail: elissava08@gmail.com

SCHNECKENBERG, Marisa (UNICENTRO)
e-mail: marisaunicentro@hotmail.com

Introdução

O Grêmio Estudantil tem seu princípio nos Movimentos Estudantis da década de 1980, sendo fundamental na luta contra o regime militar em mobilizações populares por direitos sociais. Foi instituído pela Lei nº 7398/85 do Grêmio Livre, que garante a livre organização dos estudantes secundaristas, assegurando-lhes o direito de se organizarem em entidades autônomas que representem seus interesses (Brasil, 1985). Ou seja, é uma das instâncias colegiadas que constituem a Gestão Escolar Democrática.

O Grêmio Estudantil é um espaço educativo de diálogo, e exercício da cidadania, que pode contribuir para a melhoria do sistema educacional. Para uma compreensão sobre como o objeto desse estudo é abordado no meio acadêmico, neste texto buscou-se identificar as produções científicas publicadas em pesquisas disponíveis junto ao banco de Periódicos Científicos Brasileiros – *SciELO*¹ nos últimos 10 anos, com o objetivo de caracterizar esse campo de pesquisa, visando a identificação de características, tendências, fragilidades e obstáculos para o desenvolvimento das produções deste campo (Mainardes, 2018) a fim de fundamentar pesquisa em andamento no âmbito do Curso de Mestrado, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Centro-Oeste - UNICENTRO e vinculado ao Grupo de Pesquisa Estado, Política e Gestão da Educação (GPEPGE/UNICENTRO). A questão que norteia esse estudo é a seguinte: Quais são os objetivos, as metodologias e resultados apresentados nas produções científicas sobre Grêmios Estudantis disponíveis no Portal - *SciELO*?

¹ *SciELO* – *Scientific Electronic Library Online* - é uma biblioteca virtual de revistas científicas brasileiras em formato eletrônico: <http://www.scielo.br>.

Desenvolvimento

Realizou-se um mapeamento, tendo como descritores (Grêmios Estudantis) *OR* (Organização Estudantil), no Portal de Periódicos da *SciELO*, periódicos revisados por pares.

Os critérios adotados para seleção dos artigos foram a disponibilidade de consulta online por meio da base dos periódicos contemplados entre os anos de 2013 e 2023. Os artigos devem ser completos, escritos em português e estarem em coleções brasileiras, contemplarem a área das Ciências Humanas e a temática da educação (Rocha, *et al.*, 2018). Os critérios de exclusão foram a falta de problematizações de pesquisa vinculadas ao tema Grêmios Estudantis, ou estarem fora da área da Educação (Rocha, *et al.*, 2018). Assim foram selecionados os artigos científicos que atenderam aos critérios de elegibilidade desse levantamento.

A busca na plataforma SciELO a partir dos descritores (Grêmios Estudantis) *OR* (organização estudantil), resultou em 34 trabalhos. A partir do protocolo supracitado, foi possível definir a estratégia de identificação dos artigos científicos relevantes para esta revisão, chegando a um quantitativo de 8 artigos científicos; destes, 5 foram excluídos, pois o foco principal das pesquisas não é o Grêmios Estudantis. Assim, foram selecionados 3 artigos que atenderam aos critérios definidos previamente.

Quadro I - Levantamento dos principais artigos do campo 2013-2023.

ANO	AUTOR	PERIÓDICO	TÍTULO
2022	Santos; Cervi	Pro-Posições-UNICAMP	Grêmios Estudantis e gestão escolar democrática nas sociedades de controle
2020	Luiz <i>et al.</i>	Cadernos CEDES-UNICAMP	O “novo” nos programas para a juventude da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo
2013	Martins; Dayrell	Educação & Realidade – UFRGS	Juventude e participação: o Grêmios Estudantis como espaço educativo

Fonte: elaborada pela autora com base nos dados obtidos em 18 de setembro de 2023.

O objetivo da pesquisa realizada por Santos e Cervi (2022) foi investigar as práticas democráticas de um Grêmios Estudantis em uma escola de Ensino Médio da Rede Estadual de Ensino de Santa Catarina, com foco na compreensão do tipo de sujeito que a escola tem produzido na contemporaneidade democrática. Eles trazem uma abordagem sob uma perspectiva pós-estruturalista, apoiados em autores com Deleuze, Guattari e Foucault (Santos; Cervi, 2022).

Já Luiz *et al.* (2020), objetivaram analisar os discursos e programas executados pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo – SEESP, a partir de 2015, voltados para a juventude, com ênfase nos conceitos de protagonismo juvenil, Grêmios Estudantis e gestão democrática. As autoras apontam que a pesquisa se baseia na perspectiva foucaultiana para a análise do discurso (Luiz *et al.*, 2020).

Martins e Dayrell (2013) têm como objetivo analisar a participação dos estudantes nas demandas da escola através do Grêmios Estudantis em uma escola pública de Ensino Médio noturno, visando compreender os possíveis significados e aprendizagens que a participação no órgão colegiado proporciona para os estudantes envolvidos. Os autores não mencionam explicitamente a perspectiva epistemológica utilizada na pesquisa; entretanto apontam que a análise dos dados coletados foi realizada por meio de uma abordagem interpretativa e subjetiva (Martins e Dayrell, 2013).

Todos os artigos têm uma abordagem qualitativa. Santos e Cervi (2022) apontam que a metodologia utilizada foi a cartografia, desenvolvida a partir dos escritos de Deleuze e Guattari e a coleta de dados foi a partir do diário de campo, composto por áudios de diálogos gravados durante as reuniões do Grêmios. Luiz *et al.* (2020) utilizam a análise de documentos. Já Martins e Dayrell (2013) fazem uso da observação participante e entrevistas semiestruturadas.

Santos e Cervi (2022) concluem que, apesar do Grêmios refletir a gestão democrática e se constituir em um espaço de múltiplas possibilidades, “[...] opera, simultaneamente, como extensão do currículo, ao produzir os sujeitos demandados neste tempo” (Santos; Cervi, 2022, p. 01).

Luiz *et al.* (2020), concluem que os programas para a juventude da SEESP são baseados em um discurso de gestão democrática e protagonismo juvenil, mas, na prática, eles não promovem efetivamente a participação dos jovens nas decisões escolares e não garantem a autonomia dos estudantes. Neste sentido, explicitam que “[...]esses discursos continuam disciplinadores, com aparência de algo inovador, mecanismos que coíbem o protagonismo” (Luiz, *et al.*, 2020, p.10).

Martins e Dayrell, (2013, p. 1281) apontam que “[...] às experiências participativas, tanto ocorridas na escola quanto fora da escola, é indubitável seu caráter educativo”. Neste sentido, concluem que o Grêmios pode contribuir para a formação cidadã dos jovens, ao permitir que eles exerçam o poder de representação e participem

ativamente da escola (Martins; Dayrell, 2013). Depreende-se assim que, quanto mais democrática, mais fortalecida fica a instituição de ensino.

Considerações finais

Através das publicações sobre a problemática, nota-se que o Grêmio Estudantil é um espaço de infinitas possibilidades de diálogo e aprendizado. É importante ressaltar que ele não precisa assumir um papel de disputa contra a gestão escolar, mas sim de integração, pois o conhecimento adquirido por meio das suas ações pode levar os agentes a questionarem as estruturas e as dinâmicas sociais vigentes. A partir dessas produções percebe-se que existe uma lacuna de pesquisa a respeito do tema. Ou seja, é preciso ampliar o número de estudos sobre Grêmios Estudantis, considerando diferentes contextos e realidades.

Referências

BRASIL. **Lei Federal nº 7.398, de 04 de novembro de 1985.** Dispõe sobre a organização de entidades representativas dos estudantes de 1º e 2º graus e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 04 de novembro de 1985.

LUIZ, M. C.; PINO, N. P.; BENGTON, C.. O “novo” nos programas para a juventude da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. **Cadernos CEDES**, v. 40, n. 110, p. 4–13, jan. 2020. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/hJz3dvzHxZFy8mjkzfSwdHx/?lang=pt> >. Acesso em: 18 set. 2023.

MAINARDES, J. Metapesquisa no campo da política educacional: elementos conceituais e metodológicos. **Educar em revista**, v. 34, p. 303-319, 2018.

MARTINS, F. A. S.; DAYRELL, J. T.. Juventude e participação: o Grêmio Estudantil como espaço educativo. **Educ. Real.**, Porto Alegre, v. 38, n. 04, p. 1267-1282, dez. 2013. Disponível em < http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0100-31432013000400014&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt >. Acesso em: 18 set. 2023.

ROCHA, F.G. et al. Um modelo de mapeamento sistemático para a Educação. **Cadernos da FUCAMO**, v. 17, n.29, 2018.

SANTOS, A. dos; CERVI, G. M. Grêmio Estudantil e gestão escolar democrática nas sociedades de controle. **Pro-Posições**, Campinas, v. 33, n. 98, p. 1-23, jan./abr. 2022. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/pp/a/qgTxb8WrBKzGm5pt6hqcgSQ/?lang=pt> >. Acesso em 18 de set. 2023.